

LINFOMA MEDIASTINAL DIFUSO DE CÉLULAS PEQUENAS – RELATO DE CASO

JUNGBECK, Micaela¹; BECK, Ingrid Julianna¹, GIACOMOLLI, Camila Izabel¹; DIAS, Ana Luiza Lara Pereira¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar²;

Palavras-chave: Felino. Linfoma. Linfossarcoma. Maligno. Neoplasia. Sistema Linfático.

INTRODUÇÃO

O Linfoma é a neoplasia mais comum dos gatos e corresponde a 90% desses tumores, e ainda entre 30 a 50% do total de tumores malignos encontrados na espécie, sendo os animais adultos a idosos os mais afetados. Contudo, têm-se relatos em animais com menos de um ano. (ARAÚJO, 2009). A prevalência nesta espécie é maior do que nas demais (COURT *et al.*, 1997; GABOR *et al.*, 1998).

Conforme Alessi e Santos (2014), o linfoma tem origem em qualquer tecido linfoide, é uma neoplasia maligna de linfócitos. Frequente em cães e bovinos, sendo a principal neoplasia que acomete secundariamente o coração. Em bovinos, com quadro de leucose, geralmente acomete o átrio direito, podendo causar morte por insuficiência cardíaca, dependendo da sua extensão.

Essa neoplasia pode ser causada pelo retrovírus denominado vírus da leucemia felina (FeLV). Aproximadamente 75% dos gatos com linfoma apresentam sorologia positiva para o vírus da leucemia felina (FeLV positivos) (AMORIM, 2006).

Para a classificação do linfoma, utiliza-se a localização de acordo com o sítio anatômico em multicêntrico, alimentar, mediastinal ou extranodal. O linfoma mediastinal se caracteriza por linfadenopatia mediastinal, apresentando ou não infiltração da medula óssea. Sendo mais comumente diagnosticado em animais jovens, com menos de três anos (CÁPUA *et al.*, 2003).

¹ Acadêmicas do 6º Semestre do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

E-mails: allara150@gmail.com; ingrid-beck2502@hotmail.com; mila.igiacomolli@gmail.com; mycaelajungbeck@hotmail.com

² Médica Veterinária e Patologista. Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Orientadora. E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br;

Outra forma de classificação dos linfomas é baseada no padrão tecidual - difuso ou folicular – e no tipo celular – pequena, clivada, grande, imunoblástica -, sendo responsáveis pela classificação de malignidade, conforme o quadro a seguir:

Figura 1. Graus de malignidade dos linfomas

Baixo grau de malignidade
Linfocítico pequeno Folicular predominantemente clivado pequeno Folicular misto clivado pequeno e célula grande
Grau de malignidade intermediário
Folicular predominantemente célula grande Difuso clivado pequeno Difuso misto clivado pequeno e célula grande Difuso célula grande (clivado/não clivado)
Alto grau de malignidade
Imunoblástico Linfoblástico (espiralado/não espiralado) Pequeno não clivado (de Burkitt)

Fonte: ARAUJO, 2009.

Os sinais clínicos são variáveis, pois dependem da forma anatômica e o estágio clínico da doença (DALEK, 2009). Os felinos com linfoma mediastinal apresentam dispnéia – pode ser devido à presença da massa no mediastino ou pela efusão pleural (DAMICO, 2006; SOUZA & TEIXEIRA, 2003), tosse ou regurgitação de aparecimento agudo(COUTO, 2000).

Objetivou-se com o estudo, realizar um relato de caso abrangendo Linfoma mediastinal difuso de células pequenas em felino jovem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Um felino, fêmea, sem raça definida (SRD), com um ano e seis meses, foi atendido em outra Clínica Veterinária com história clínica de dispneia a mais ou menos três semanas. O animal foi medicado sem melhora aparente. Chegou ao Hospital Veterinário com história de dificuldade respiratória, com parada cardíaca durante o atendimento. O animal apresentava líquido espumoso pelas vias aéreas. Foi drenado líquido translúcido do lado esquerdo do tórax. O animal teve morte espontânea e após permissão do tutor foi encaminhado para necropsia. Foram coletados fragmentos de linfonodos, pulmão, glândula adrenal e intestino delgado que foram fixados em formol a 10% e após submetidos a técnicas histológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no exame macroscópico foi possível observar mucosas levemente pálidas, exuberante aumento dos linfonodos mediastínicos, formando uma massa branca e multinodular, sendo ao corte branca e macia, estando parcialmente aderida à pleura parietal do lado esquerdo, comprimindo o pulmão - pequeno e vermelho - o que confere atelectasia. Na pleura parietal na porção dorsal a massa, há múltiplos nódulos aderidos (metástase por implantação). A glândula adrenal, linfonodos ilíacos e axilares encontraram-se aumentados e ao corte brancos e macios. Na análise histopatológica havia presença de linfócitos imaturos nos linfonodos, formando um padrão difuso contendo moderado pleomorfismo celular.

O diagnóstico é realizado principalmente por meio de exame físico, exames complementares - hemograma, bioquímico, proteinograma, mielograma -, testes sorológicos de FIV e FeLV, raio X, e histopatologia (ARAUJO, 2009). Alguns fatores neoplásicos liberados pelo linfoma são responsáveis pela depressão da eritropoiese, o que explica a palidez das mucosas - anemia hipoplásica - (ARAUJO, 2009), aliada a presença de parasitas (*Dipylidium spp.*), que foram também observados por ocasião da necropsia.

O aumento de volume dos linfonodos e glândula adrenal deve-se ao fato de que o linfoma caracteriza-se como uma neoplasia que afeta primariamente os linfonodos e demais órgãos linfóides, podendo ou não afetar demais órgãos (VAIL; OGILVIE, 2003).

Segundo Araujo (2009), com o aumento do volume dos linfonodos, há uma compressão dos vasos linfáticos que podem levar a formação de edema na cavidade (efusão pleural), que acaba por comprimir o pulmão que se apresenta pequeno e vermelho (atelectasia) levando a um quadro de dispnéia, confirmando desta forma o diagnóstico de linfoma mediastinal difuso de células pequenas.

CONCLUSÃO

O linfoma mediastinal de células pequenas é uma neoplasia que acomete principalmente órgãos linfóides, e que geralmente metastiza para outros órgãos, sendo que a maioria dos felinos acometidos possui sorologia positiva para vírus da leucemia felina (FeLV). Neste relato cabe ressaltar que este teste não foi realizado em atenção à morte repentina do animal. Assim, o diagnóstico foi baseado nos achados macro e microscópicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSI, A. C.; SANTOS, R. L., **Patologia Veterinária**. Ed. Roca, São Paulo - SP, 2014.

AMORIM, F. V. *et al.* Linfoma mediastinal em gatos - relato de caso. **Clínica Veterinária. Guará. Ano XI**, n. 63, p. 68-74, 2006.

ARAÚJO, G. G. **Linfoma felino**. Monografia apresentada à Faculdade de Veterinária como requisito parcial para obtenção de Graduação em Medicina Veterinária. Porto Alegre/RS. 2009.

BALHESTEROS, M. **Linfoma de cães e gatos**. Curitiba/PR, 2006.

CÁPUA, M. L. B. *et al.* Linfoma mediastinal em felino persa – relato de caso. **ArsVeterinaria**, v. 21, n. 3, p. 311-314, 2005.

CARDOSO, M. J. L. *et al.* Sinais clínicos do linfoma canino (Clinicalsignsofthecanine lymphoma). **ArchivesofVeterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 19-24, 2004.

COUTO, C. G. Advances in the treatment of the cat with lymphoma in practice. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 2, p.95-100, 2000.

DALEK, C. R.; CALAZANS, S.G.; NARDI, A. B. Linfomas. IN: DALEK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: ROCA, cap. 31, p.482-499, 2009.

DAMICO, C. B., SOUZA, H. J. M., CORGOZINHO, K. B.; Linfoma mediastinal em gatos. **Médvep. Bio**, v.4, n.11, p 35-43, 2006.

SOUZA, H. J. M.; TEIXEIRA, C. H. R.; Leucemia viral felina. IN: **Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina**. L. F. Livros. Rio de Janeiro,2003.

VAIL, D. M.; OGILVIE, G. K.; Neoplasias linfóides. IN: BIRCHRD, S. J.; SHERDING, R. G.; **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**. 2ª ed. Editora Roca, cap. 25, p.227-236. São Paulo, 2003.